

**A ORIGEM DOS GOLS EM JOGOS DE FUTSAL FEMININO  
DURANTE OS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA 2019**Emerson Antonio Brancher<sup>1</sup>, Gustavo Eduardo Leite<sup>1</sup>, Nubia Nara Slomp<sup>1</sup>**RESUMO**

O futsal feminino é uma modalidade muito recente e atualmente o Brasil possui as potências mundiais da modalidade e com isto se torna importante estudos que indiquem a origem dos gols em jogos de futsal para melhorar a compreensão da ação técnica/tática mais importante durante uma partida. Este estudo teve como objetivo analisar a origem dos gols em jogos de futsal feminino ocorridos durante a realização dos 59º Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) no ano de 2019. No total foram jogadas e analisadas 32 partidas divididas em fase de grupos e finais. O instrumento de coleta de dados foi um Scout adaptado de Brancher (2019) com a finalidade de identificar a jogada de origem do gol (ataque posicional, transição ofensiva ou bola parada), bem como o número de escanteios, faltas, reposições de bolas realizadas pelo goleiro e laterais ocorridos durante o jogo e com seus respectivos locais da quadra. Nos resultados observa-se que as jogadas de ataque posicional obtiveram a maior incidência na origem dos gols (60,26%), seguidos por transição ofensiva (21,85%) e bola parada (17,89%). Observamos que houve um desequilíbrio de gols entre as ações, no qual o ataque posicional obteve um resultado muito maior do que a transição ofensiva e bolas paradas. Percebemos que as ações de bola parada são importantes, muitas delas ensaiadas, para a origem de gols e jogadas estratégicas durante a competição. Este estudo tem grande importância para melhorar o planejamento dos treinamentos, tornando-os mais específicos e mais eficazes.

**Palavras-chave:** Futsal Feminino. Gols. Ataque posicional. Transição ofensiva. Bola parada.

1 - Universidade Regional de Blumenau-FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

E-mail dos autores:  
emerson.brancher@gmail.com  
gustavoeduardo.leite89@gmail.com  
nubia.slomp@gmail.com

**ABSTRACT**

The origin of goals in female futsal games during the open games of Santa Catarina 2019

Women's futsal is a very recent modality and currently Brazil has the world powers of the modality and with this it becomes important studies that indicate the origin of the goals in futsal games to improve the understanding of the most important technical / tactical action during a match. This study aimed to analyze the origin of the goals in women's futsal games that occurred during the 59th Open Games of Santa Catarina (JASC) in 2019. In total 32 games were played and analyzed divided into groups and finals. The data collection instrument was a Scout adapted from Brancher (2019) in order to identify the goal's origin move (positional attack, offensive transition or set-ball), as well as the number of corners, fouls, ball replacements made by the goalkeeper and the sides that occurred during the game and with their respective locations on the court. In the results, it is observed that the positional attack plays obtained the highest incidence in the origin of the goals (60.26%), followed by counterattack (21.85%) and dead ball (17.89%). We observed that there was an imbalance of goals between the actions, in which the positional attack obtained a much greater result than the offensive transition and dead balls. We realized that dead ball actions are important, many of them rehearsed, for the origin of goals and strategic moves during the competition. This study is of great importance to improve training planning, making it more specific and more effective.

**Key words:** Women's Futsal. Goals. Positional attack. Offensive transition. Set ball.

Autor para correspondência:

Emerson Antonio Brancher.  
emerson@furb.br

Departamento de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau  
R. Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau-SC, Brasil.  
CEP: 89012-900.

## INTRODUÇÃO

O Futsal feminino foi oficializado no Brasil somente em 1983 e em 1992 foi organizada a primeira Taça Brasil de Clubes (Santana e colaboradores, 2013).

O esporte ganhou singularidade com o passar dos anos, e atualmente o Brasil possui as potências mundiais da modalidade (Costa e colaboradores, 2019), vencendo as seis edições realizadas do Torneio Mundial de Futsal Feminino, que aconteceram na Espanha (2010 e 2013), no Brasil (2011), em Portugal (2012), na Costa Rica (2014) e na Guatemala (2015).

Em território nacional, as principais competições de futsal feminino de clubes que ocorrem anualmente são a Copa Brasil e a Taça Brasil.

Contudo, apesar dos bons resultados, as mulheres têm pouca visibilidade (Costa e colaboradores, 2019) e poucos são os estudos científicos na área (Gomes e colaboradores, 2011), estando a maioria relacionada à aspectos funcionais e energéticos, e poucos ligados a questões táticas (Amaral e Garganta, 2005).

Tornando-se preocupante, porque as análises dos aspectos tático-técnicos em competições são informações proveitosas para o processo de ensino-treino (Tavares, 2006).

Como também, conhecer ações oriundas de gols como: local e tempo em que ocorrem as jogadas, desempenho técnico, podem colaborar para o planejamento de treino das equipes (Fukuda e Santana, 2012).

Para Santana e colaboradores (2013) esta análise sobre os jogos tem grande potencial para auxiliar os treinadores a compreenderem o cenário atual e promover treinos mais específicos e eficazes.

A lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva (Santana, 2008).

Contudo, as jogadas originadas de um lance de bola parada também são momentos muito propícios para a marcação de gols, pois se tem a oportunidade de se organizar a manobra ofensiva, muitas vezes, com uma manobra ensaiada (Saad e Costa, 2005).

Para Fukuda e Santana (2012), o gol é o objetivo e, por consequência, o aspecto mais importante do jogo de futsal.

Para Kunze, Schlosser e Brancher (2016) um dos grandes fatores para novos estudos da modalidade são as possibilidades de gols criadas durante uma partida, que

depende de todas as dimensões do jogo, não exclusivamente da dimensão técnica.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a origem dos gols em jogos de futsal feminino ocorridos durante a realização dos 59º Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) no ano de 2019.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com 16 (dezesesseis) equipes da categoria adulta feminino durante a realização dos 59º Jogos Abertos de Santa Catarina, ocorrido nas cidades de Indaial, Timbó e Pomerode, de 1 a 10 do mês de novembro de 2019.

A competição possui etapa microrregional, regional e estadual, sendo que a etapa estadual é composta pelas duas melhores equipes da etapa regional. Em 2019 participaram da etapa estadual as seguintes equipes: Balneário Camboriú, Blumenau, Chapecó, Criciúma, Herval D'Oeste, Itajaí, Lages, Lebon Régis, Monte Castelo, Rio do Sul, São Carlos, São José, Serra Alta, Timbó, Tubarão e Xanxerê.

O instrumento de coleta de dados foi um Scout adaptado de Brancher (2019) com o objetivo de analisar a jogada de origem do gol (ataque posicional, transição ofensiva ou bola parada), bem como o número de escanteios, faltas, reposições de bolas realizadas pelo goleiro e laterais ocorridos durante o jogo e com seus respectivos locais da quadra.

Foram adotadas as seguintes estatísticas descritivas: medidas de ocorrência (em valores absolutos), medidas de tendência central (média) e medidas percentuais (porcentagem).

Todos os jogos foram filmados para posterior análise de vídeo.

No total foram jogadas e analisadas 32 partidas divididas em fase de grupos e fases finais. As seguintes ações técnico/táticas foram estudadas: origem do gol (ataque posicional, transição ofensiva ou bola parada).

Nas bolas paradas foram analisadas as cobranças de lateral, escanteio, falta e reposição de bola pelo goleiro. Também foram analisados a incidência de laterais e faltas e os locais da quadra que ocorrem.

Para a realização do estudo foi considerado importante definir alguns termos para melhor entendimento do que está sendo exposto:

Ataque Posicional (AP): é o jogo de ataque contra uma defesa organizada, e bem postada

em situação de 4x4, onde a equipe atacante procura a melhor ação para finalizar ao gol (Fukuda e Santana, 2012).

Transição Ofensiva - TO (contra-ataque): é a transição da defesa para o ataque em velocidade com ou sem superioridade numérica (Bezerra e Navarro, 2012).

Bola parada (BP): tiro lateral (cobrança de lateral), arremesso de meta (reposição da bola em jogo efetuada pelo goleiro), tiro de canto (cobrança de escanteios) e faltas (oriundas de tiro livre direto ou indireto).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir encontra-se os resultados referente as jogadas de origem de gols, no qual, verificamos as ações de ataque posicional, transição ofensiva, laterais, escanteio, faltas e reposição de bolas realizadas pelo goleiro, como também feita a análise do número destas últimas quatro ações durante os jogos.

A tabela 1 expõem o somatório e o respectivo percentual de gols na competição toda, como também separados por fase de grupos e fases finais. Estes dados ainda são divididos pelas ações técnico-tático.

**Tabela 1 - Origem dos Gols.**

	Fase de Grupos		Fases Finais		Total de Gols	
Ataque Posicional	68	62,39%	23	54,76%	91	60,26%
Transição Ofensiva	23	21,10%	10	23,81%	33	21,85%
Lateral	7	6,42%	2	4,76%	9	5,96%
Escanteio	2	1,83%	1	2,38%	3	1,99%
Falta	8	7,34%	6	14,29%	14	9,27%
Reposição do Goleiro	1	0,92%	0	0,00%	1	0,67%
Total por Fase	109	100,00%	42	100,00%	151	100,00%

É possível analisar na Tabela 1 que o maior índice de gols realizados é através do ataque posicional, com um total de 91 gols (60,26%).

Porém Bezerra e Navarro (2012) analisando a VI Taça do Brasil de Clubes de Futsal Feminino Sub 20 encontraram números um pouco diferentes, com um total de 29% de gols a partir do ataque posicional. Já Santana e colaboradores (2013) analisando a final da XVIII Taça Brasil de Clubes de Futsal Feminino o ataque posicional chegou a um resultado de 38,9%.

Para Giani, Soares e da Silva (2018) analisando os gols da Liga Espanhola de Futsal Masculino 2015/2016 o ataque posicional obteve o maior resultado, com 35% dos gols. Nossos estudos corroboram com estes dois últimos autores em relação aos valores do ataque posicional serem maiores do que as outras ações, mas em nossos

achados os valores são mais elevados, chegando quase ao dobro.

Acreditamos que este índice elevado do ataque posicional se deve porque nesta competição participou a atual campeã mundial de futsal feminino, o time Leões da Serra de Lages e outras equipes campeãs em nível nacional e sul-americano, como exemplo o time de Chapecó, mas também participaram equipes de nível amador, que nunca competiram em nível nacional, assim há uma diferença muito grande de nível técnico tático das equipes, sendo que algumas equipes conseguem manter com muita facilidade a posse de bola, mesmo nas fases finais da competição.

A segunda ação técnico-tática com maiores resultados de gols é a transição ofensiva, com 33 gols (21,85%).

Entretanto, Bezerra e Navarro (2012) em seus estudos encontraram um número

mais elevado, chegando a 42%. Santana e colaboradores (2013) também obtiveram valores mais elevados, sendo um total de 33,3% referente a transição ofensiva.

Nos estudos relacionados ao gênero masculino os dados foram mais semelhantes, para Fukuda e Santana (2012) analisando a Liga Futsal 2011 encontraram resultados de 24,3%. Já Voser, Voser e Silva (2016) analisando a Liga Futsal 2014 obtiveram um total de 25% para a transição ofensiva.

Em seguida, temos as ações de bola parada resultando em 27 gols (17,89%). Santana e colaboradores (2013) em seus achados obtiveram valores semelhantes, chegando a 23,3% para ações de bola parada.

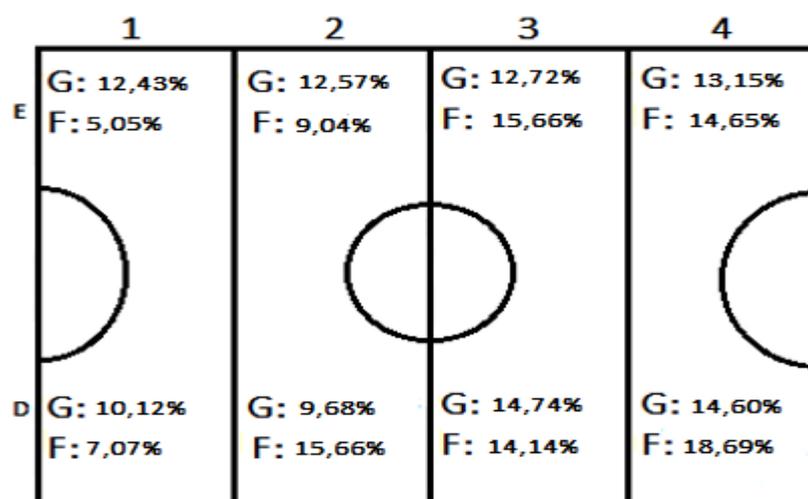
Já estudos relacionados ao gênero masculino obtiveram resultados ainda mais próximos aos nossos achados, para Araújo e Colaboradores (2015) analisando um torneio regional de futsal encontraram 17,14% e Gonçalves (2015) analisando a Liga Futsal

2013 encontrou 16,84% para as ações de bola parada.

Analisando isoladamente por fase da competição, a fase de grupos obteve um desequilíbrio ainda maior, com 62,39% de ataque posicional, 21,10% de transição ofensiva e somente 16,51% das ações de bola parada. Já nas fases finais os resultados obtiveram mais equilíbrio, sendo 54,76% para ataque posicional, 23,81% para transição ofensiva e 21,43% para ações de bola parada.

Podemos analisar que as ações de ataque posicional continuam altas, se pressupõem que essa pequena diferença entre fase de grupos e fases finais é devido algumas das equipes amadoras já terem sido eliminadas da competição, restando equipes com maior equilíbrio técnico e tático.

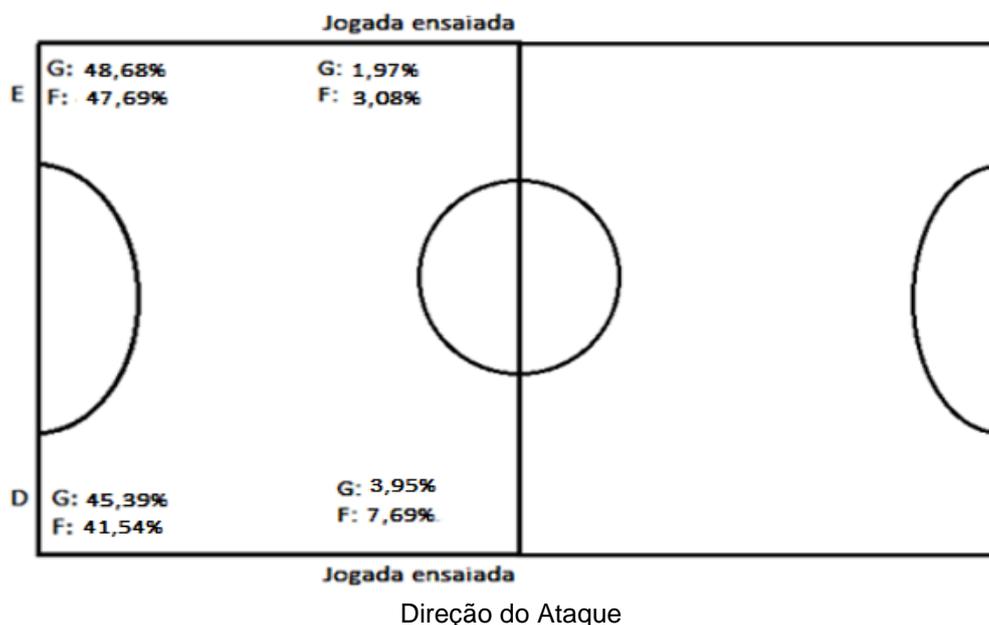
Assim, as equipes mais bem preparadas ainda têm maior facilidade de criar jogadas movimentadas com a bola e com os jogadores.



Direção do Ataque.  
**Figura 1 - Laterais.**

A figura 1 apresenta o número de laterais durante a competição, divididas as etapas em fase de grupos (G) e fases finais (F). A quadra representa as zonas onde aconteceram a saída de bola pela lateral (1, 2, 3 e 4), sendo dividida em direita e esquerda. O somatório total da mesma chegou a 890 laterais, sendo 692 (77,75%) na fase de grupos e 198 (22,25%) nas fases finais.

Analisando isoladamente as etapas, a maior ocorrência de laterais na fase de grupos é na zona 3 - direita - com 14,74% e nas fases finais é na zona 4 - direita - com 18,69%. Dessa forma, as saídas de bola pela lateral direita foram mais predominantes nesta competição.

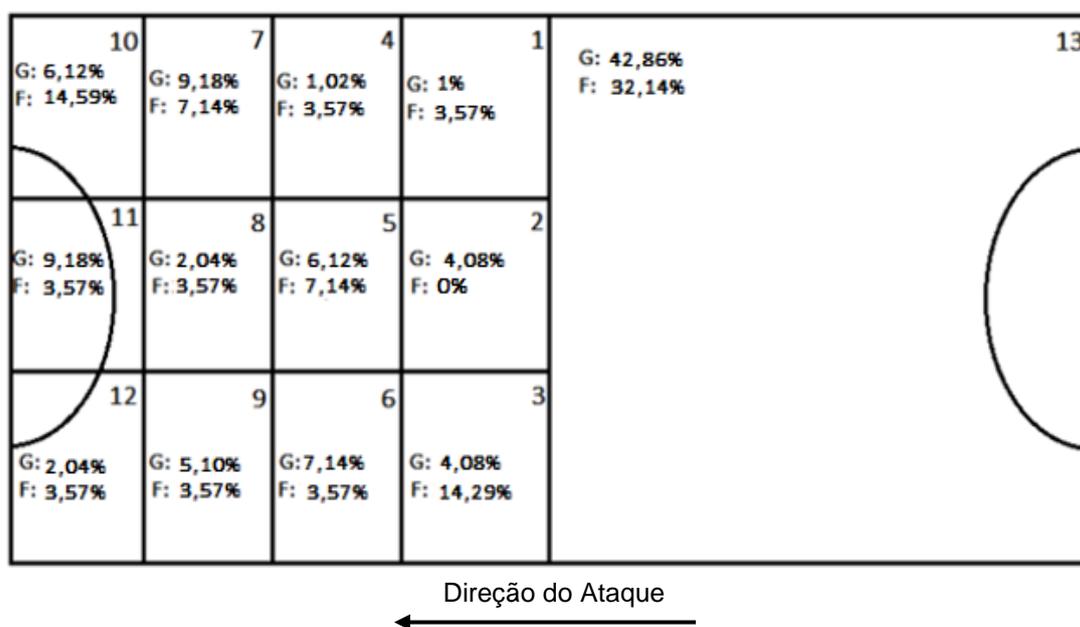


**Figura 2 - Escanteios.**

A Figura 2 expõem o número de escanteios durante a competição, estes foram divididas pelas etapas fase de grupos (G) e fases finais (F); divididas por direita e esquerda; e por jogada ensaiada ou não, que segundo Saad e Costa (2001), através de uma jogada ensaiada treinada e organizada tem-se a possibilidade clara de marcação do gol.

O somatório total chegou a 217 escanteios, sendo 152 (70,05%) da fase de grupos e 65 (29,95%) nas fases finais.

Analisando isoladamente por fase, apenas 5,92% são jogadas ensaiadas nas fases de grupos e 10,77% nas fases finais. Também podemos notar que os lados em que ocorreram os escanteios (direito ou esquerdo) foram bem equilibrados, mas tanto na fase de grupos, como nas fases finais – das jogadas não ensaiadas- houve maior ocorrência no lado esquerdo, respectivamente 48,68% e 47,69%.



**Figura 3 - Faltas.**

Na Figura 3 verifica-se as faltas realizadas durante a competição divididas as etapas em fase de grupos (G) e fases finais (F). A quadra está dividida em zonas de 1 à 13, sendo 1 à 12 no ataque e a 13 na defesa. Esta divisão foi realizada para melhor análise das faltas, principalmente no ataque.

O somatório total chegou a 126 faltas, destas 77,78% na fase de grupos e 22,22% nas fases finais. Isoladamente por fases, a zona com maior número de faltas é a 13,

deve-se ao fato que somar todas as faltas na defesa.

Mas no ataque a zona com maiores faltas na fase de grupos é a 7 e a 11 (9,18%) e nas fases finais a 10 (14,59%). Sendo acompanhadas de grandes expectativas, as faltas se encaixam no plano estratégico da equipe, permitindo jogadas para confundir o adversário (Santana e Vacario, 2012).

E	9	5	14	8	12	
	G: 18,12% F: 11,39%	G: 1,39% F: 0%	G: 1,05% F: 0%	G: 0,35% F: 0%	G: 2,09% F: 0%	
	10	6	23	7	11	
						G: 29,97% F: 39,24%
D	11	7	32	6	10	
						G: 12,54% F: 16,46%
	12	8	41	5	9	
	G: 20,91% F: 26,58%	G: 0,70% F: 1,27%	G: 0% F: 0%	G: 0% F: 1,27%	G: 0,35% F: 0%	G: 0% F: 0%

Direção do Ataque  
→

Figura 4 - Reposição de bola pelo Goleiro.

Na Figura 4 observa-se o número de reposições de bolas realizadas pelo goleiro durante a competição, divididas em fase de grupos (G) e fases finais (F); e também divididas por zonas de 1 à 12 na defesa e 1 à 12 no ataque. O somatório total de reposições de bola pelo goleiro chega a 366, sendo 78,42% na fase de grupos e 21,58% nas fases finais.

Analisando isoladamente a zona com maior ocorrência de reposição de bola pelo goleiro na fase de grupos e nas fases finais é a número 10 da defesa com respectivamente 29,97% e 39,24%.

Podemos analisar que nesta competição a reposição de bolas paradas não foram muito bem distribuídas pela quadra, havendo maior ocorrências nas áreas da defesa.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que nos jogos de futsal feminino durante os Jogos Abertos de Santa Catarina 2019 a ação técnico-tática com maior origem de gols foi o ataque posicional, seguido da transição ofensiva e em terceiro as ações de bola parada, e conclui-se que houve um grande desequilíbrio entre as ações.

Essa diferença, muito significativa, entre a ação de ataque posicional e as de transição ofensiva e bola parada, possivelmente é em detrimento das equipes terem níveis técnicos e táticos muito diferentes, tendo em vista que há equipes que são campeãs mundiais, equipes que jogam a Taça Brasil e equipes amadoras.

Percebemos que as ações de faltas, escanteios, laterais e reposições de bolas realizadas pelo goleiro são importantes, muitas delas ensaiadas, para a origem de gols e jogadas estratégicas durante a competição.

Destacamos a importância deste estudo devido a carência de pesquisas e dados referente ao tema nas competições de gênero feminino, dificultando a análise e compreensão dos resultados.

Este estudo também se torna importante para melhorar o planejamento dos treinamentos, tornando-os mais específicos, mais eficazes e buscando manter um ataque e defesa organizados e equilibrados.

Ressalta-se que estes resultados são provenientes da análise de uma competição, desta forma pode haver variações nos estudos de acordo com a competição e suas equipes.

## REFERÊNCIAS

- 1-Araújo, A. L. S.; Moreira, N. L.; Moura, H. B.; Damasceno, V. de O. Análise dos gols de equipes da categoria sub-15 em partidas de um torneio regional de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 23. p.42-46. 2015. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/317>
- 2-Bezerra, R. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. 2012. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124>
- 3-Brancher, E.A. Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Imbituba. Livro postal. 2019.
- 4-Amaral, R.; Garganta, J. A modelação do jogo em Futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 3. p.298-310. 2005.
- 5-Costa, J. E.; Dias, N.; Oliveira, E. A.; Aburachid, L. C.; Grunennvaldt, J. T. A mulher em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 41. p.694-702. 2019. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/665>.
- 6-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da Liga de Futsal 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.62-66. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>.
- 7-Giani, G.; Soares, G. F.; Silva, S. A. Análise dos parâmetros técnico-tático dos gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 36. p.69-76. 2018. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/545>.
- 8-Gomes, S. A.; Sotero, R. C.; Giavoni, A.; Melo, G. F. Avaliação da composição corporal e dos níveis de aptidão física de atletas de futsal classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 17. Núm. 3. p.156-160. 2011.
- 9-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 24. p. 153-157. 2015. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/278/271>.
- 10-Kunze, A.; Schlosser, M. W.; Brancher, E. A. Relação entre o setor da quadra e a incidência de finalizações no Futsal masculino adulto. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. p. 235-241. 2016. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/418>
- 11-Saad, M.; Costa, C. Futsal: movimentações ofensivas e defensivas. 2ª edição. Florianópolis. Visual Books. 2005.
- 12-Saad, M. A.; Costa, C. F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.
- 13-Santana, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas. Autores Associados. 2008.
- 14-Santana, W. C.; Laudari, B. A.; Istchuk, L. L.; Arruda, F. M. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. *R. bras. Ci. e Mov.* Vol. 21. Núm. 4. p.157-165. 2013.
- 15-Santana, W. C.; Vacario, E. A. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino rendimento. *Pensar a Prática*. Vol. 15. Núm. 3. p.551-820. 2012.

16-Tavares, F. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance. Uma necessidade para o processo de treino. In Rose Junior, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro-RJ. Guanabara Koogan. 2006. p. 60-67.

17-Voser, R. C.; Voser, P. E. G.; Silva, C. G. A origem dos Gols da Liga de Futsal 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 29. p. 155-160. 2016. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/404>.

Recebido para publicação em 15/05/2020

Aceito em 19/01/2021